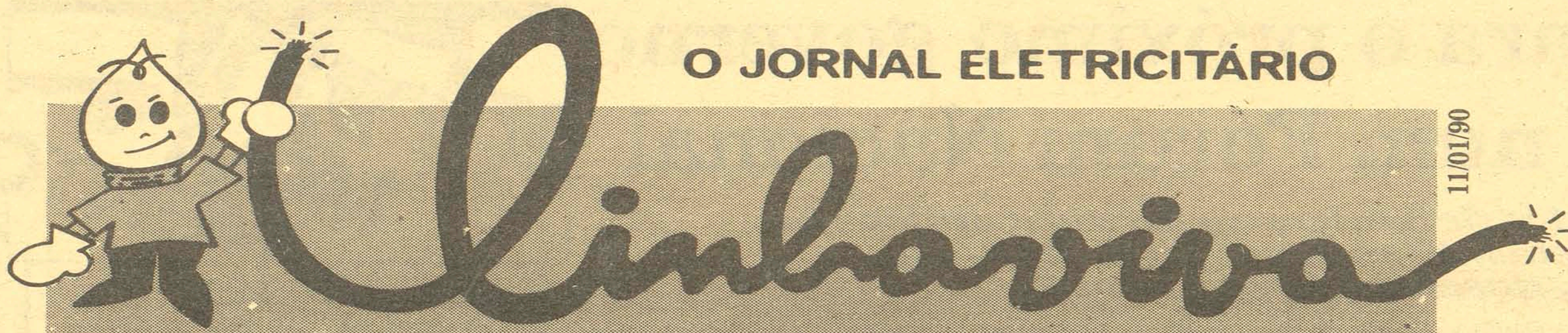




Intersindical Eletricitários SC

JORN. RESP. DRT/RS 6166

Nº: 83

11/01/90

Manobras preparam opinião pública para a privatização das estatais

A intervenção do Estado na economia foi uma das questões mais abordadas, debatidas e polemizadas, no recente processo eleitoral. Historicamente no Brasil, tal intervenção atenuou as consequências da desaceleração da economia, através de investimentos e subsídios. Foi assim que o Estado conseguiu proporcionar a estrutura necessária aos setores industrial, agrícola e ao capital financeiro, suprindo as insuficiências do setor privado.

PROTETOR

Neste sentido o Estado buscou "proteger" os capitais internos e externos e ainda administrar as disputas internas. A implantação e a proteção ao oligopólio das montadoras de carros (multinacionais) e os subsídios e incentivos fiscais para a implantação de indústrias são exemplos deste amparo. No entanto tal intervenção não conseguiu resolver as deficiências da previdência social e da educação. Enquanto em outros países capitalistas, a intervenção estatal também se deu na área de benefícios sociais, no Brasil, ela limitou-se a favorecer a acumulação de capitais.

ASSUMINDO

A ação do Estado continua seguindo a lógica da socialização dos prejuízos, procurando sustar falência e assumir o controle de Empresas privadas em dificuldades. Quanto a essas questões, o presidente eleito ainda não apresentou suas propostas, mas consta no seu programa de governo a privatização de setores estratégicos como telecomunicações, transporte e energia elétrica. O prenúncio dessa privatização fica por conta de um contraditório discurso: querem o Estado fora da economia e ao mesmo tempo exigem que ele viabilize os lucros, continue protegendo a iniciativa privada de outros capitais e defendendo os empresários das reivindicações dos trabalhadores.



É neste contexto de especulação, que lideranças do partido do futuro presidente insinuaram em Santa Catarina a privatização e até a extinção da ELETROSUL. Manobras já conhecidas como esta, e muitas outras, são propositadamente utilizadas contra as Estatais, visando preparar a opinião pública para a privatização. Tais Empresas são qualificadas de ineficientes, seus empregados são taxados de incapazes, ociosos e com grandes salários. Para criar um clima de desmotivação e paralisia administrativa também são tomadas medidas internas às Es-

tatais: investimentos são cortados, salários arrochados e pagamentos atrasam. O fato da CELESC, Empresa Classificada como de melhor desempenho no setor elétrico, não ter pago seus débitos com a ELETROSUL nos últimos meses de 89, tem ou não a ver com esta política de privatização?

A luta em defesa das Estatais não pode ser assumida unicamente pelos seus trabalhadores. Afinal é inestimável do ponto de vista político, social e econômico, o patrimônio que querem sucatear e destruir, prejudicando toda a população.

Jurídico já funciona normalmente

Com o fim do recesso da Justiça Trabalhista no dia 8 de janeiro, o Departamento Jurídico do Sindicato de Florianópolis voltou a atender normalmente todos os

empregados que quiserem entrar com uma ação, ou esclarecer alguma dúvida. Os interessados devem marcar um horário por telefone. É oferecido atendimento jurídico

de segunda a quinta das 9:30 às 11:30 e as sextas-feiras das 17 às 19 horas. Não esqueça, só quem vai atrás dos seus direitos, conquista.

CELESC:

Pendências serão negociadas dia 10

A CELESC e a Intersindical vêm realizando reuniões periódicas a fim de dar solução a diversas questões pendentes. No dia 10 de janeiro vai acontecer mais um desses encontros, na Empresa, às 14 horas. Está em pauta: a produtividade 84 e 88, a comissão CELOS, o auxílio aos excepcionais e a gratificação de férias.

Comissão coordena eleições sindicais

No dia 12 de dezembro a Comissão Eleitoral foi escolhida em Assembleia Geral. Fazem parte dela: Antônio Augusto Chaise Borges, Luiz Cesário Vieira, Guido Locks, Hermelino Gonçalves Neto e Celso A.L. Miranda. Cada chapa concorrente ainda poderá indicar um representante para participar da Comissão. Ela vai coordenar desde a preparação, votação, apuração e proclamação dos resultados da eleição. Conforme o novo estatuto, será publicado no dia 17 de janeiro o edital referente às eleições no Sindicato num jornal de grande tiragem e no Linha Viva.



Eleições no Sindicato: a síntese de três anos

Mauro Guimarães Passos
presidente do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis

Em abril, encerra-se a atual gestão da diretoria do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Sem ter a pretensão de fazer um balanço, este período foi marcado pela participação em movimentos que colocaram o Sindicato e a categoria em destaque, inclusive a nível nacional. Ficaram consolidadas as Intersindical CELESC e ELETROSUL, que serviram de embrião para o nascimento do Fórum Nacional dos Eletricitários, que culminou com a Campanha Nacional Unificada das Empresas Estatais Federais e algumas Estaduais, em novembro próximo passado.

A realização de plenárias a nível estadual (caso da CELESC) e a nível interestadual (caso da ELETROSUL), convocadas para a definição de questões que envolvem toda a categoria, foram também um instrumento que contribuiu para o amadurecimento da categoria e avanço na organização da luta.

Internamente buscou-se após quatro meses de discussões em assembleias democratizar a vida da entidade com a aprovação de um novo estatuto.

O departamento de imprensa consolidou o Linha Viva a nível estadual. O Departamento Jurídico foi reestruturado para melhor atender a crescente demanda de ações judiciais. A instalação da subseção do DIEESE sob responsabilidade da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina, revelou-se imprescindível para o melhor assessoramento e compreensão da conjuntura.

Para garantir boas condições de trabalho no atendimento a categoria foi adquirida uma nova sede. E como último evento relevante teremos as eleições no Sindicato. Após dois debates e uma Assembleia Geral, que constituiu a comissão que será responsável pelo processo eleitoral, no próximo dia 17, conforme o estabelecido no novo estatuto do Sindicato será publicado o edital de convocação para as eleições que serão realizadas na primeira quinzena de março. Estas eleições devem representar a síntese de tudo o que a categoria construiu nos últimos três anos. É um momento onde renovar significa vitalizar e fortalecer idéias e princípios numa dinâmica que cada vez mais contribua para elevar o nível de consciência de todos nós.

Para que isto venha a ocorrer é preciso que, sem omissões, cada companheiro seja um agente efetivo no processo eleitoral. PARTICIPE!

Perspectivas para o próximo governo são discutidas num Fórum Nacional

Políticos e Empresários defendem no fórum a aplicação de medidas ortodoxas. Elas significam recessão, privatização, desemprego e arrocho.

Empresários, cientistas políticos e sociais formaram recentemente um Fórum Nacional para discussão de idéias para modernização do país. De 3 a 5 deste mês, eles promoveram no BNDES do Rio de Janeiro o seminário Perspectivas para o Brasil no próximo governo. Para debater o assunto foram convidados políticos de renome, lideranças sindicais nacionais, além dos componentes do fórum. Todos foram unânimes em considerar absurda a atual concentração de renda. As saídas para a crise, o novo estágio de desenvolvimento e a governabilidade também foram discutidos.

Participaram João Paulo dos Reis Velloso, ex-ministro do planejamento e coordenador do Fórum; Enrique Iglesias, presidente do Banco Interameri-

cano de Desenvolvimento; Pedro Malla, presidente do Banco Mundial; Dorothea Werneck, ministra do trabalho; Jarbas Passarinho, ex-ministro e senador do PDS; Roberto Campos, deputado do PDS e ex-ministro; Nelson Jobim, deputado federal do PMDB; Luiz Henrique da Silveira, ex-ministro; Hélio Jaguaribe, cientista político do PSDB, Edmar Bacha, ex-presidente do IBGE; Eduardo Modiano, economista, e os sindicalistas Jair Meneguelli, Luiz Antonio Medeiros, Joaquim dos Santos Andrade e Delman Sérgio Ferreira.

O vice-presidente do Sindicato de Florianópolis participou do Fórum no painel: O novo estágio de desenvolvimento e a inserção na economia mundial. Ele colocou que no Brasil, quando

se discute a modernidade, isto é feito segundo a ótica do capital e do desenvolvimento industrial. Não se fala que o desenvolvimento é um fenômeno que integra todas as atividades humanas. Delman citou os exemplos que o mundo desenvolvido fornece e dos quais só se aproveita a parte do crescimento da produção e das novas tecnologias, esquecendo de aproveitar também o que é feito a nível de desenvolvimento das relações de trabalho. Por isso, Sindicato no Brasil ainda é caso de polícia, enquanto na Europa os trabalhadores participam de definições estratégicas sobre as Empresas privadas. A CUT pensa hoje na internacionalização das relações de trabalho das Empresas multinacionais, para que as relações de exploração vigentes no país não sejam copiadas, mas superadas.

Sindicato terá nova sede

No dia 9, a assembleia geral do Sindicato de Florianópolis aprovou que a entidade disponha da atual sede, localizada no sexto andar do edifício Dias Velho, para a aquisição da nova sede. Trata-se de uma bela casa, com cerca de 280m². Em fevereiro, o Sindicato já deve estar funcionando na nova sede, na rua Lacerda Coutinho, nº 21, no centro.

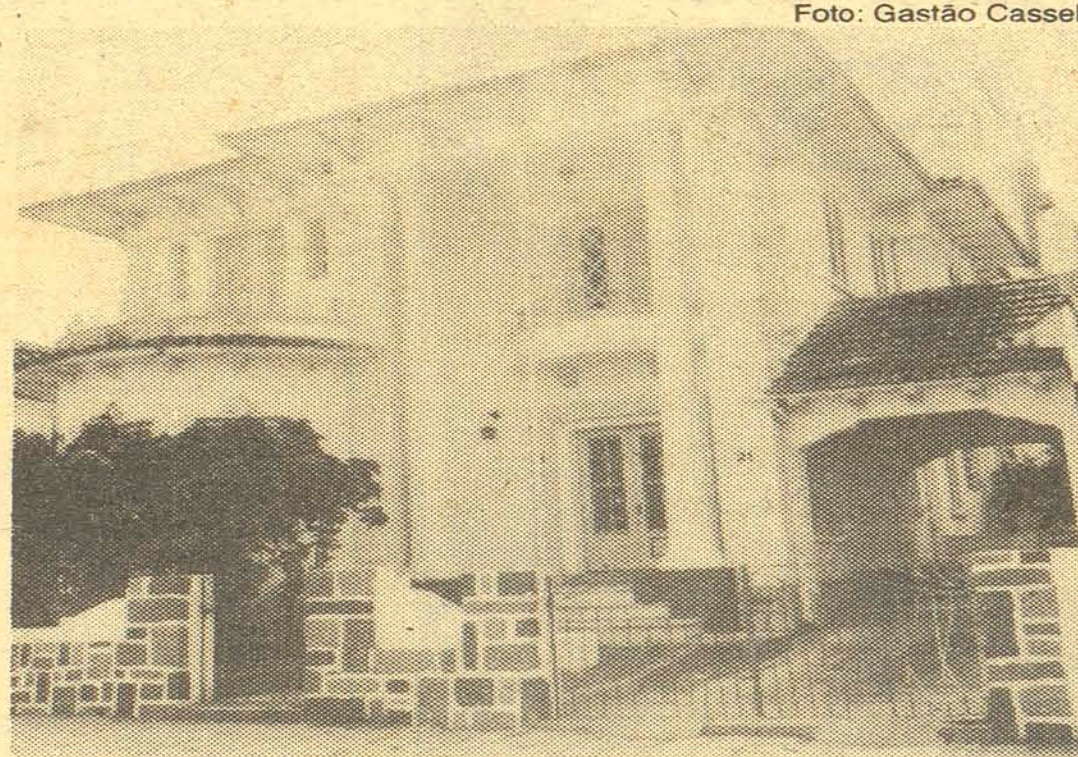


Foto: Gastão Cassel

Segundo IBGE 53% da população ganha até dois salários mínimos

O IBGE divulgou em novembro o resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) relativa a 1988. Os números de uma das mais importantes fontes de informação sobre a sociedade brasileira só confirmam a grande tragédia nacional: metade da população sobrevive com até dois salários mínimos (NCz\$ 1.283,95 em janeiro), este perdeu 36% do seu valor real nos últimos três anos, as mulheres continuam recebendo menos que os homens, 40% delas recebem até um salário mínimo. Para concluir a PNAD coloca que a resistente classe trabalhadora, apesar dos esforços, se apropria de apenas 36% da renda nacional. Enquanto os 64% restantes ficam na maior parte para quem sossegadamente se dedica ao capital (lucro e juros) e à propriedade da terra.

OS OCUPADOS

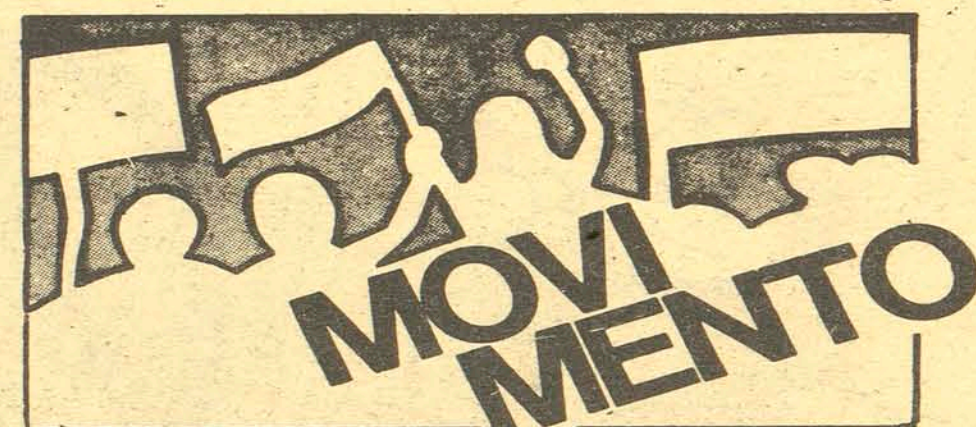
O PNAD indica o arrocho dos salários através da distribuição das pessoas ocupadas segundo as classes de rendimento mensal (em salários mínimos). As pessoas economicamente ativas são 58,8% da população. Destas 29,1% recebem até um salário mínimo mensal. Outros 24% ganham entre um e dois mínimos. Assim 53% dos trabalhadores recebem até dois salários míni-

mos. Além disso 23,4% ganha entre dois e cinco mínimos, outros 8,5% não possuem rendimento, ou não declararam. E nada mais que 76% da população vive com até cinco salários mínimos.

MISÉRIA

Observando os números de anos anteriores conclui-se que a miséria não é coisa nova. Em 84, 32,5% recebia até um salário mínimo, 22,5% recebia entre um e dois mínimos e 22,3% de dois a cinco. Esses percentuais ficaram em 88 levemente inferiores, devido a redução da renda do trabalho promovida pela Nova República. Considerando o salário mínimo de novembro de 88 (NCz\$ 557,33), o valor real médio do salário mínimo de 84 era de NCz\$ 750,53, enquanto o de 88 ficou em NCz\$ 551,34. Vale lembrar que o período 1984-1988 foi uma fase propícia à distribuição de renda. O país saía da violenta recessão de 1980, que foi até 83, recuperando o emprego e o nível da atividade econômica.

Infelizmente o bolo cresceu, mas não foi dividido. Hoje 60% da população sobrevive com 18% da renda nacional, enquanto 20% se apropria de 63% dela. Os baixos salários são ao mesmo tempo causa e consequência desta situação, que só políticas que aumentem os salários poderão alterar.



BR 101

Cerca de dois mil moradores do Balneário Camboriú realizaram um protesto contra o número de vítimas de atropelamentos e acidentes na BR 101. Revoltados com o crescente número de mortes no local, 11 desde o Natal, os moradores do Bairro Monte Alegre provocaram um engarrafamento de 15 quilômetros na rodovia. Eles reivindicam a construção de um viaduto no quilômetro 132, próximo ao acesso ao Balneário. Foi dado um prazo de 30 dias para o DNER dê andamento ao projeto da construção de uma passagem inferior para pedestres.

Laboratórios

Os laboratórios de análises clínicas de Blumenau, Gaspar, Timbó e Indaial suspenderam ontem o atendimento aos usuários do IPESC, por tempo indeterminado. Eles estão denunciando que o IPESC está realizando seus pagamentos em valores abaixo dos 85% exigidos pela Associação Médica Brasileira, em prazo superior aos 40 dias do serviço prestado e sem correção alguma. A Regional do IPESC abrange nove municípios do Vale do Itajaí, com 5.800 associados.

O Sindicato do Norte admite

O Sindicato dos Eletricistas do Norte (Joinville) precisa admitir um AUXILIAR DE SECRETARIA, que preencha os seguintes requisitos básicos: primeiro grau completo, datilografia, arquivo e redação própria.

Os interessados (as) deverão se inscrever na sede do Sindicato, na Rua Max Colin, nº 2368, bairro Glória, Joinville — SC, no horário comercial até o dia 26/01/90. Os inscritos serão submetidos a um teste seletivo, que será realizado às 8:00 do dia 30/01/90. Informações pelo fone (0474) 222161.

Sindicato do Eletricistas de Fpolis

BALANCETE DO MÊS DE 11/89

INTERSINDICAL BASE ELETROSUL		
Saldo disponível em 10/89 (conta 221-9).....	NCz\$	42.215,49
Saldo disponível em 10/89 (OVER).....	NCz\$	527.100,23
Total depositado.....		
Total pago.....	NCz\$	22.810,17
Saldo conta 221-9 (conta corrente).....	NCz\$	5.917,33
Saldo conta 221-9 (OVER).....	NCz\$	805.441,67
Total Geral conta 221-9.....	NCz\$	811.359,00

SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE Fpolis

Receitas.....	NCz\$	1.356.685,93
Despesas.....	NCz\$	470.208,83
Investimentos.....	NCz\$	15.000,68
Superávit do período.....	NCz\$	871.476,42
(+) Disponível em 31/12/88.....	NCz\$	15.219,80
	NCz\$	886.696,22

DEMONSTRATIVO DO DISPONÍVEL

Caixa.....	NCz\$	3.423,23
CEF cta s/limites.....	NCz\$	387.286,15
CEF cta. sindical.....	NCz\$	33.292,08
CEF cta. poupança.....	NCz\$	358.937,61
CEF cta. Remunerada.....	NCz\$	103.757,15
TOTAL.....	NCz\$	886.696,22

CONTA ESPECÍFICA PARA CAMPANHAS DE MOBILIZAÇÕES CELESC (0,5% MENS.)

Recebido no mês 11/89.....	NCz\$	39.553,81
Depositado conta 11674-6.....	NCz\$	39.553,81
Saldo conta 11674-6 (06/11 a 19/12/89).....	NCz\$	208.568,93

Fpolis, 08 de janeiro de 1990